



Texto Livre: Linguagem e Tecnologia
E-ISSN: 1983-3652
revista@textolivre.org
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Carvalho de Arêa Leão, Wellington
GÊNERO DIGITAL E SEUS PROPÓSITOS COMUNICATIVOS: UMA ANÁLISE EM
PERFIS PESSOAIS DE SITES DE RELACIONAMENTO
Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 10, núm. 1, january-june, 2017, pp. 83-99
Universidade Federal de Minas Gerais

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577163620007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

GÊNERO DIGITAL E SEUS PROPÓSITOS COMUNICATIVOS: UMA ANÁLISE EM PERFIS PESSOAIS DE SITES DE RELACIONAMENTO

DIGITAL GENRE AND ITS COMMUNICATIVE PURPOSES: AN ANALYSIS IN PERSONAL PROFILES OF SOCIAL NETWORKING WEBSITES

Wellington Carvalho de Arêa Leão

Universidade Estadual do Piauí

weleao@bol.com.br

RESUMO: Investiga-se, neste trabalho, o gênero digital emergente perfil pessoal em *sites* de relacionamento e o(s) propósito(s) comunicativo(s) mais recorrentes quando os sujeitos se propõem a utilizarem esse gênero. Adota-se, para tanto, uma perspectiva sociorretórica de análise de gênero, considerando que este tem dado, para o mundo digital, novo significado para as formas de relacionamento entre as pessoas, à medida que se apresente mediado pela *Web*. A principal base teórica está alicerçada no estudo dos gêneros do discurso por Bakhtin (2011), perspectivas sociorretóricas, por Miller (2012), definições de gêneros textuais e propósitos comunicativos, por Swales (1990 apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012) e Cavalcanti (2014), e as definições e funcionalidades do gênero em análise, por Leão (2015). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa de análises de dados, em que foram selecionados dez perfis do *badoo.com.br*, dentre os quais cinco pertencentes ao ciclo de amizade do pesquisador e cinco de um perfil feminino *fake* criado por ele. Os resultados mostram que a construção de laços amizade é o propósito comunicativo mais recorrente e evidente quando os usuários procuram um diálogo como outros usuários no *site* de relacionamento estudado. Foi verificado ainda que o gênero em análise combina na mídia propósitos comunicativos mistos, entre uma realidade factual e virtual, além de ser um propósito voltado para promoção pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: gênero digital emergente; *sites* de relacionamento; propósito comunicativo.

ABSTRACT: It is investigated, in this written work, the emerging digital genre personal profile at social networking websites and the communicative purpose more frequent when the subjects propose themselves to use this type of genre. It is adopted in this sense, a socio-rhetorical perspective of genre analysis, considering that this has given a new meaning to the forms of relationships between people to the digital world, as it is presented in a Web-mediated way. The main theoretical basis is based in the study of discourse genres, by Bakhtin (2011), socio-rhetorical perspective, by Miller (2012), definitions of textual genres and communicative purposes, by Swales (1990 apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012) and Cavalcanti (2014) and the definitions and functionalities of the genre under analysis, by Leão (2015). This is a bibliographic research of qualitative approach with data analysis, in which 10 *badoo.com.br* profiles were selected, among which five belonging to the researcher's circle of friends and five of a fake female profile, created by him. The results show that the building of friendship ties is the

most frequent and obvious communicative purpose when the users look for a dialogue with others at the studied social networking site. It was also found that the analyzed genre combines mixed communicative purposes, between a factual and a virtual reality, besides being a purpose that aims at a personal promotion in its support.

KEYWORDS: emerging digital genre; social networking websites; communicative purpose.

1 Introdução

A *internet* como um banco mundial de dados interligados em rede é capaz de proliferar textos em tempo real. As pessoas, em princípio, têm acesso a esses textos e podem compartilhá-los por meio de estruturas fixas e aceitáveis socialmente: os gêneros digitais. Isso torna a *internet* um espaço de divulgação de novas formas sociais de comportamento comunicativo.

É por essa razão que a mídia *internet*¹ funciona como uma fonte de criação de novos gêneros do discurso, de um novo tipo de linguagem virtual, modificando assim o comportamento e a forma do viver em sociedade na era tecnológica.

Dessa forma, um gênero digital emergente surge pela interferência direta dos textos na comunicação humana, seja ela verbal ou não-verbal, capaz de mudar hábitos, criar novas formas de vida cotidiana e modificar as relações interpessoais.

O relacionamento virtual é uma atividade cuja finalidade dos internautas é tentar encontrar um(a) parceiro(a), mediada pela *internet*. Essa modalidade vem atraindo um número cada vez maior de usuários por todo o mundo e, sem dúvida, cria uma variedade de gêneros digitais emergentes. Assim, formas discursivas em textos de *sites* de relacionamento merecem uma investigação detalhada, devido à criatividade de suas manifestações linguísticas.

Este artigo procurou investigar o propósito comunicativo mais recorrente do gênero digital emergente perfil pessoal em *sites* de relacionamento, a partir de uma observação primária do autor como usuário desse tipo de *site*, tendo em vista que as suas constituições linguísticas são de grande importância para os estudos de gêneros textuais, uma vez que elas fazem com que o próprio gênero seja moderno e constituinte de uma linguagem útil e realizável na comunicação virtual entre os parceiros.

Foram analisados dez perfis pessoais da rede de contatos do pesquisador, que teve a preocupação de criar perfis *fakes* (falsos) e verdadeiros para possibilitarem uma investigação mais próxima da realidade, objetivando analisar a funcionalidade desse gênero digital, mediante a observação de seus propósitos comunicativos, com base na Escola Britânica ou visão sociorretórica. Como centro dessas discussões, foram apresentadas as teorias de Bakhtin (2011) e Miller (2012); as definições de gêneros textuais e propósito comunicativo com base em Swales (1990² apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012) e Cavalcanti (2014). Além disso, foi de importância ímpar, para

1 A decisão de tratar a *internet* como uma mídia, e não como suporte, como afirmam a maioria dos teóricos que estudam os gêneros textuais, amplia o escopo social da noção de gênero. Para Bonini (2011), a mídia é entendida como “[...] elemento essencial e o suporte, apenas como um componente material da mídia” (BONINI, 2011, p. 681).

2 SWALES, J. M. *Genre analysis: english in academic and researching settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

efetivação dos objetivos desta pesquisa, os conceitos apresentados no trabalho de Leão (2015), o qual define e enumera as funcionalidades do gênero em análise, já que este trabalho trata-se de dar continuidade àquele.

Para isso, o *corpus* que subsidiou as análises da pesquisa foi composto por perfis de pessoas do *badoo.com.br*, um *site* de relacionamento que possui características próprias, no entanto deixa seus usuários livres para criarem interesses particulares, como ir em busca de novas amizades, um namoro ou, quem sabe, um casamento, dentre outros objetivos.

A organização do artigo se deu desta forma: após esta breve introdução, na segunda seção, discutem-se os aspectos teóricos a respeito dos gêneros textuais, segundo Bakhtin (2011), as concepções sociorretóricas de análise de gênero de Miller (2012) e definições de gêneros textuais de Swales (1990 apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012) e Cavalcanti (2014). A terceira seção é destinada, exclusivamente, para o estudo dos propósitos comunicativos na análise de gênero, conforme a perspectiva de Swales. Na quarta seção são tratados alguns aspectos relacionados à emergência dos gêneros digitais, cultura digital, comunidades virtuais e perfis virtuais. Já na quinta há a metodologia do trabalho, sucedida das análises de alguns perfis pessoais de *sites* de relacionamento da mídia estudada, estes divulgados no contexto da tecnologia digital, tudo na sexta seção. E, finalmente, na sétima seção, são feitas as considerações finais.

2 Noções de gênero e gênero em um perspectiva social

Como os estudos dos gêneros textuais no Brasil se dão mediante o conceito de gênero do discurso na perspectiva bakhtiniana, optou-se por principiar este tópico observando as contribuições que esse autor vem oferecendo ao longo dos anos.

Para Bakhtin (2011), toda atividade humana está relacionada ao uso da língua, ou seja, faz referência a algum gênero do discurso. Esses gêneros discursivos se revelam na vida, concretamente, mediante os enunciados, por estruturas textuais que nascem e comportam um número infinito de formas textuais, estas utilizadas e desenvolvidas pelos sujeitos interlocutores em uma dada situação comunicativa.

É notório observar que, quando um falante escolhe um ou outro modo de transmissão de sua mensagem, faz isso optando por uma ou outra estrutura já existente no sistema da língua, ou seja, os gêneros do discurso. Esse interlocutor é capaz de criar vínculo social e cultural entre outros falantes, e isso se dá não somente na oralidade, mas também na escrita, por meio de intuitos discursivos capazes de carregar em si propósitos comunicativos diversificados.

Na busca de um conceito relevante para os estudos dos gêneros discursivos, Bakhtin (2011) afirma que os enunciados possuem características relativamente estáveis, e é por meio desses enunciados que a língua é capaz de penetrar na vida e vice-versa. Assim, o discurso não existe sem o sujeito, que se molda à forma do enunciado, do qual faz parte.

Considerando os propósitos desta pesquisa, no que se refere ao processo de interação entre os usuários dos *sites* de relacionamento, pode-se dizer que esses usam as estruturas fixas dos perfis pessoais no ato da comunicação entre parceiros, fazendo

isso de forma responsiva, com propósitos comunicativos já tipificados, tendo em vista que é na troca de enunciados que os sujeitos são capazes de escolher a forma discursiva, os propósitos comunicativos e como esses enunciados serão estruturados, mesmo que seja de forma automatizada.

Nessa perspectiva, afirma Bakhtin (2011) que, na comunicação humana, os parceiros conhecedores dos enunciados anteriores são capazes de absorverem com facilidade e dinamismo o intuito discursivo do outro.

Neste trabalho, a importância da análise bakhtiniana sobre os gêneros do discurso é extremamente necessária, especialmente em se tratando de pensar a *internet* como um espaço que adquiriu, especialmente com o surgimento dos gêneros digitais, uma linguagem própria e adaptável às necessidades dos propósitos comunicativos de seus usuários, meio capaz de modificar o convívio do homem em sociedade.

Para a análise dos propósitos comunicativos de um gênero é necessário um estudo cultural, pois a forma como um determinado gênero é adequado a uma situação – constituindo elementos que só podem ser interpretados em um contexto social – deixa transparecer suas características de maleabilidade, dinamismo e plasticidade. É impossível a compreensão dos gêneros textuais sem levar em consideração seus aspectos históricos, sociais, valores tecnológicos e propósitos comunicativos.

Além dessa contribuição já mencionada, Bakhtin (2011) também assegura a indissociação efetuada em relação aos gêneros do discurso sobre o estilo da língua, ao longo da história humana.

Nessa mesma linha de pensamento, Bazerman (2011) também é enfático ao conceituar os gêneros textuais como fatos sociais, nos quais agem sobre os tipos de atos de fala, realizados pelas pessoas, objetivando a compreensão mútua para coordenar atividades, compartilhar significados em propósito prático.

Os estudos sociorretóricos e culturais de Miller (2012) comprovam que os gêneros são constituídos a partir das ações sociais, e isso faz com que as análises desses estudos funcionais sejam consideradas, embora haja diversos teóricos afirmando que a validação de um gênero só é dada quando há uma observação dos aspectos formais.

Nessa perspectiva, Miller (2012, p. 21) considera errônea a crítica de um gênero quando há um distanciamento entre o texto e o leitor, porque é “[...] um convite ao reducionismo, a regras, ao formalismo”. Para essa autora, a preocupação na teoria retórica, entretanto, é de fazer do gênero retórico um conceito de classificação estável; outra forma é assegurar que o conceito seja retoricamente válido, ou seja, na ação usada para sua realização.

Outra implicação retórica mencionada pela autora em análise diz respeito à relação existente entre o gênero e sua categoria convencional tipificada no discurso, ou seja, para ela, o gênero como ação é capaz de se moldar conforme a situação e o contexto social de existência no qual está inserido (MILLER, 2012).

Essa ideia de compreensão dos gêneros como ação social nos estudos das mídias populares constitui-se como um desafio, tanto para os autores em estudo quanto para este pesquisador, mas serão de grande valia para a compreensão dos propósitos comunicativos e da emergência do gênero digital em análise.

É importante associar o surgimento dos gêneros textuais aos valores sociais e históricos da humanidade. Cada gênero surge com o propósito comunicativo de utilização

prática, capaz de relacionar indivíduos conhecedores do letramento digital. Esses indivíduos são reportados às condições parecidas com a realidade, pois os gêneros digitais têm a capacidade de relacionar cognitivamente esse processo de contextualização.

Não há que se falar nos novos gêneros emergentes como sendo absolutamente “novos”. A assimilação e transmutação dos gêneros foram previamente mencionadas por Bakhtin (2011). Como exemplo disso é fácil reportarmos ao surgimento do *e-mail*, gênero emergente que evoluiu da carta.

O que hoje se chama de gêneros emergentes é nada menos que uma adaptação de alguns gêneros e suas velhas bases. Estes modificam suas estruturas e dão origem a “novos” gêneros se, somente se, forem encontrados nos ambientes virtuais.

Na análise de gênero textual e suas concepções a respeito das comunidades discursivas, o nome do norte-americano John M. Swales merece destaque e deve ser tratado como de extrema importância teórica.

Foi inspirado na linguística, na retórica, no folclore e na literatura que Swales conseguiu uma definição para os gêneros, assim:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são conhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva e dessa forma passam a constituir o fundamento do gênero. Esse fenômeno modela a estrutura do discurso e influencia e limita a escolha do conteúdo e estilo (SWALES, 1990 apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012, p. 234).

A inserção social dos gêneros é percebida no conceito supra, uma vez que a estrutura dos atos discursivos na interlocução é materializada visando a uma série de propósitos comunicativos, e são esses propósitos responsáveis pela transformação dos eventos comunicativos em gêneros particulares.

É importante perceber que, quando Swales caracteriza os gêneros, na referência supracitada, ele não restringe essas características como possuidoras apenas de aspectos linguísticos, no entanto vê o conteúdo textual em seu contexto, como preconiza Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), já que o relacionamento entre o escritor e o leitor constitui um pilar favorável na análise de gênero.

Foi inspiração de Swales, após receber influência de diversas áreas do conhecimento, a conclusão de que os gêneros são entidades fixas e estanques, os quais recebem carga social e histórica nos termos relacionados à forma e ao conteúdo, como preconizado por Cavalcanti (2014). Essa autora resume toda a noção de gênero em Swales (noção voltada para o ensino de línguas), por meio de seis pensamentos básicos. Estes são:

1. Uma desconfiança da classificação ou prescritivismo prematuro;
2. A noção de que gêneros são importantes para integrar passado e presente;
3. O reconhecimento de que gêneros são situados em comunidades discursivas, nas quais as crenças e práticas de seus diversos membros possuem relevância;
4. A ênfase no propósito comunicativo e na ação social;
5. Um interesse na estrutura dos gêneros e sua lógica própria;
6. A compreensão da capacidade de dupla geração dos gêneros: estabelecer objetivos retóricos e garantir que sejam

atingidos (CAVALCANTI, 2014, p. 288-289).

A definição de entidades fixas para os gêneros não deve ser vista como nomenclaturas estanques ou desprovidas de mudanças, visto que é nas diversas práticas sociais que os gêneros se adequam, conforme os objetivos comunicativos. A exemplo disso tem-se a relação a dois, hoje comumente iniciada pelo contato virtual, pois, mesmo desprovida de contato íntimo e aproximação de corpos, continua sendo prática, do ponto de vista de que só será possível quando aflorada pelos usuários, em um local, hora e situação comunicativa programada por eles.

É por isso que Swales define as redes sociorretóricas como “formadas em função de um objetivo comum” (SILVEIRA, 2005³ apud CAVALCANTI, 2014, p. 289). Nessa linha de pensamento, os membros das diversas comunidades criam familiaridade com os gêneros, estes pertencentes à comunidade, mas não ao indivíduo.

Na seção que se segue, será apresentada uma breve discussão sobre a importância de se trabalhar os propósitos comunicativos na análise de gênero.

3 A importância do propósito comunicativo na análise de gênero

É na definição de gênero textual já apresentada por Swales (1990 apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012, p. 234) que fica evidente a importância de se categorizar os propósitos comunicativos de um gênero. Para esse teórico, toda a compreensão de um gênero passa pela rede de compartilhamento de seus propósitos comunicativos. Todavia, as várias discussões sobre o conceito de propósito comunicativo para a identificação de um gênero não foram preconizadas somente por ele.

Em conformidade com Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), Bhatia lança uma proposta simplista de que a análise de gênero se dá, fundamentalmente, pelos propósitos comunicativos. Para ele, o gênero é como “um exemplo da realização bem-sucedida de um determinado propósito comunicativo, utilizando o conhecimento convencionalizado de recursos linguísticos e discursivos” (BHATIA, 1993⁴ apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012, p. 233). Esses mesmos autores afirmam que os propósitos mantêm importância ímpar na investigação de gênero, visto que intensificam as funções sociais do gênero, mesmo que eles estejam presentes em um “suporte já conhecidos ou em (multi)meios propiciados pelo incremento de novas tecnologias” (BIASI-RODRIGUES; BEZERRA 2012, p. 247-248).

Nesse mesmo pensamento, é extremamente importante levar em conta os propósitos comunicativos para as análises de gênero, já que um gênero não transmutado perde algumas de suas características quando incorporado no meio digital, construindo novos gêneros com ações sociorretóricas diferentes, os quais são incorporados ao meio social somente mediante constante uso e ao longo do tempo. É por isso a constatação de que os propósitos se alteram, principalmente quando incorporados na mídia, assim como há propósitos presentes em mais de um gênero.

Bhatia afirma que em:

3 SILVEIRA, M. I. M. *Análise de gênero textual: concepção sociorretórica*. Maceió: Edufal, 2005.

4 BHATIA, V. K. *Analysing genre: language use in professional settings*. London: Longman, 1993.

[...] propósitos comunicativos realizados por um gênero, haverá propósitos específicos ou **intenções particulares** de certos atores sociais, sejam eles os produtores do gênero ou os controladores de sua produção e circulação, como no caso dos gêneros da mídia, por exemplo, ao lado dos propósitos **socialmente reconhecidos** (BHATIA, 1993 apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA 2012, p. 245 – grifos dos autores).

Na interatividade proporcionada pela mídia *internet*, os usuários de *sites* de relacionamento possuem uma particularidade em suas interações e usam o espaço virtual, socialmente reconhecido, para proliferar os seus propósitos comunicativos aos demais usuários.

Em relação à análise de gênero atualmente, essa não está fadada apenas no reconhecimento dos propósitos desse gênero e sua classificação em um mesmo conjunto de práticas, já que Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) mencionam no seu trabalho:

[...] mais recentemente, Swales (2004) retoma o conceito a partir da discussão apresentada em Askehave e Swales (2001), em que a noção de propósito comunicativo é submetida a uma profunda reformulação. Na referida obra, os autores verificam que os propósitos comunicativos frequentemente são mais evasivos, múltiplos, intrincados e complexos do que foi originalmente imaginado (ASKEHAVE; SWALES, 2001⁵, apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA 2012, p. 238-239).

Dentre as duas linhas de investigação de gênero mencionadas nessa referência, é possível citar uma sendo puramente textual e linguística e a outra contextual: aquela examina o conteúdo, a forma e o estilo; esta foca a identificação da comunidade com seus respectivos valores, expectativas e peculiaridades.

Por conta dessa dualidade, na obra de Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) há a proposta de trabalhar essas duas linhas de investigação, em um estudo mais amplo, cuja valorização não seja pautada somente no estudo central do texto, mas no contexto, em uma perspectiva múltipla, dinâmica e evasiva.

Mesmo sabendo da dificuldade teórica de definir e identificar os propósitos comunicativos de um gênero, sabe-se também da necessidade de que é preciso observar a relação existente entre o texto, o contexto social em uma dada cultura e o período histórico, mas nunca esquecendo a forma do gênero, o seu conteúdo e a influência que o gênero em análise mescla de outros gêneros.

Assim, o foco desta pesquisa não está em descrever todos os propósitos comunicativos dos perfis pessoais de um *site* de relacionamento, no nosso caso, do domínio *badoo.com.br*. Buscar-se o propósito mais recorrente utilizado pelos usuários do *site* já mencionado, exposto no tópico de análise. No entanto, algumas definições são necessárias para a construção desse objetivo e serão apresentadas no próximo tópico, como as noções de gênero digital, comunidades virtuais e perfis pessoais. Para isso, a leitura do trabalho de Leão (2015) é de grande importância, visto que ele conseguiu apresentar para a comunidade linguística esse novo gênero textual.

5 ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. *Applied Linguistics*, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.

4 O relacionamento na era digital

Têm-se discutido, com bastante frequência, sobre as práticas discursivas mediadas pelo computador, em especial pela mídia *internet*. Esse *locus* midiático é capaz de possibilitar novas maneiras de produção e circulação de gêneros digitais, além de diferentes formas de aprender, ensinar e comunicar-se, ou seja, novas formas de ver o mundo.

Diferentemente dos suportes convencionais ou físicos – formas de suporte trabalhadas por BONINI (2011, p. 682) –, o ambiente virtual é capaz de modificar, significativamente, o gênero que abriga, por haver ocorrência de elementos híbridos, uma vez que há mais dinamismo, recursos e interatividade, em comparação ao gênero fonte.

4.1 Noções de gêneros digitais

É pela flexibilidade desse tipo de gênero que se faz dele um construto estável e vulnerável a incorporar diversas características, estas capazes de satisfazer os objetivos dos usuários, tendo em vista serem eles os responsáveis pela emissão de julgamento de valor. Para constatar esse pensamento, Miller e Shepherd (2009) afirma da variabilidade dos gêneros digitais, assim: “[...] é possibilitada pela variação inerente a qualquer construção tipificada socialmente e provocada por complexos diferentes de mudanças social, psicológica, econômica e tecnológica” (MILLER; SHEPHERD, 2009 apud LIMA-NETO; NOBRE, 2014, p. 955).

Todas essas características dos gêneros digitais mencionadas são facilmente explicadas pela presença de um traço chamado de hipertextualidade. A hipertextualidade foi conceituada por Xavier (2010) como “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade” (XAVIER, 2010 apud GONÇALVES; SANTOS; MARCHESAN, 2012, p. 387). É por conta da hipertextualidade que a construção de um gênero é afetada, já que os recursos tecnológicos modificam, rapidamente, as construções textuais desses gêneros, em um dinamismo descomunal em comparação com outros suportes presentes no meio não digital.

Uma vez que os gêneros textuais sejam evidenciados pelo resultado das diversas relações sociais, em um contexto de utilização e por meio do uso da linguagem, eles trouxeram nova roupagem para as atividades comunicativas já existentes, pois, além de incorporarem diversos recursos multimidiáticos nas suas interlocuções, esses gêneros possibilitam aos usuários novas formas de ver o mundo e de construção da realidade.

A singularidade existente no gênero digital perfil pessoal de *sites* de relacionamento faz dele um assunto bastante interessante e capaz de gerar várias discussões na academia, isso devido a esse gênero possuir propriedades especiais, funções específicas e propósitos comunicativos particulares.

4.2 Uma discussão sobre comunidades virtuais

Dentre as cinco características que definem a noção de comunidade virtual, Erickson (1997), no trabalho de Leão (2015), é citado como um dos autores que mencionou o termo relacionamento. Essa característica consiste em os membros de uma comunidade constituírem laços de intimidades entre si, cuja finalidade vai desde relacionamentos casuais a amizades estáveis (ERICKSON, 1997 apud LEÃO, 2015, p. 545).

Foi por meio do que Lévy (2014) chama de “movimento social”, liderado internacionalmente por uma juventude escolarizada, a qual experimenta formas de comunicação diferente das mídias clássicas, que se deu o surgimento emergencial do *ciberespaço*, o qual se sustenta em três princípios: (1) o da interconexão, (2) o da criação de comunidades virtuais e (3) o da inteligência coletiva (LÉVY, 2000 apud TAVARES, 2014, p. 1410).

Esse mesmo autor afirma que a comunidade virtual (segundo o princípio do *ciberespaço*) tem seu alicerce na interconexão, visto que ela é formada sobre afinidades e interesses, de conhecimentos, em processo de trocas mútuas, independentes de estar geograficamente próximos ou não.

As características das comunidades virtuais enumeradas por Lévy (2014) são: (1) As relações *on-line* não excluem as emoções fortes, pois mesmo que as comunidades pelas redes de computadores não substituam os encontros físicos, elas agem como um complemento das relações face a face; (2) Os participantes dessas comunidades são capazes de desenvolver certa moral social: leis que regem suas relações nos ambientes virtuais; (3) A moral implícita da comunidade virtual é em geral a da reciprocidade; (4) A vida de uma comunidade virtual raramente transcorre sem conflitos; em contrapartida, há afinidades, alianças intelectuais, amizades etc; (5) O estilo de escrita e a zona de competência, assim como suas personalidades são observáveis e bastantes latentes entre os membros das comunidades; (6) As relações “virtuais” não substituem os encontros físicos, nem as viagens que são uma forma de integrar as relações.

O terceiro princípio para entender as comunidades virtuais, segundo Lévy (2014), é (3) o de inteligência coletiva, que consiste na técnica utilizada para promover o espaço virtual. É nada menos que os projetos da imaginação, emergentes no campo virtual. Assim, a relação entre os três princípios descritos (a interconexão, as comunidades virtuais e a inteligência coletiva) é o que faz a cultura eletrônica, ou seja, mecanismos de trocas de informações capazes de interligar atitudes, sentimentos, personalidades e trocas mútuas de compreensão.

A comunidade virtual estudada (*badoo.com.br*) possui mais 321 milhões de usuários e está disposta em 47 idiomas. Ela possui um número enorme de acessos de seus usuários, concorrendo com redes mais comuns como o *Facebook*. Por ser uma rede social para adultos, geralmente mostram homens sem camisa e mulheres com roupas decotadas; entretanto, é proibida a postagem de pessoas despidas. Essa rede não possui um objetivo definido, pois deixa os seus usuários criarem seus próprios interesses, girando em torno do fazer novas amizades, namoros, casamentos, relacionamentos estáveis e instáveis, desilusões, encontros casuais, dentre outros.

Outra versão do *badoo* está disponível em formato de aplicativo e exige que os

usuários tenham idade mínima de 17 anos para poder baixar. O *software* mostra a localização das pessoas mais próximas daquele que está usando, no objetivo de efetivar encontros com aquelas pessoas nas quais o usuário já teve algum contato na sua vida, entretanto ainda não houve um diálogo mais próximo pela falta de oportunidades.

Vejamos a página inicial do *site* de relacionamento pesquisado.



Figura 1: Página de entrada do badoo.

Fonte: Disponível em:<www.badoo.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2016.

4.3 Conceituando perfis virtuais

O gênero perfil pode estar presente nas várias situações de convívio social. São identidades sociais, profissionais e pessoais, cujo objetivo é situar o indivíduo às diversas modalidades de interação social. Esses textos são capazes de informar os sujeitos interessados na divulgação ou absorção de informação desconhecidas de outrem, desde gostos pessoais por algum tipo de comida, *hobbies*, características psicológicas e físicas, a habilidades profissionais.

É bom lembrar que, na *cibercultura*, os gêneros perfis podem aparecer imbricados⁶, à medida que em um determinado *site* seja exigido tanto que o usuário mencione dados de sua vida social, profissional e/ou pessoal. Isso se dá pela plasticidade e elasticidade do *ciberespaço*, o que permite misturar, articular e incorporar textos verbais e não-verbais, imagéticos e sonoros, tudo associado por negociações intersemióticas (FERRARI, 2010 apud LEÃO, 2015, p. 547).

Foi por meio dos estudos do *site Orkut* que Vilhena (2011, p. 23-24) dividiu os perfis presentes no domínio virtual em três tipos, a saber: perfis sociais, perfis profissionais e perfis pessoais. Neste trabalho será adotada a mesma nomenclatura mencionada pela referida autora e enfatizada nos estudos de Leão (2015) para

6 Segundo Jamieson e Campbell (1978) “o híbrido – combinação transitória de formas baseadas numa situação não recorrente (ou ainda não recorrente) – não é em si um gênero, mas a adaptação de um gênero às necessidades idiossincráticas de uma situação [...] a hibridização ocorre não entre gêneros, mas entres as subformas [...]” (JAMIESON e CAMPBELL, 1978 apud MILLER, 2012, p. 40).

caracterizar aqueles perfis presentes nos *sites* de relacionamento, ou seja, os perfis pessoais.

Vejamos um perfil pessoal presente no *site* pesquisado (Figura 2).

Perfil pessoal do badoo.

Mais informações

Sou uma garota legal que gosta de conversar sou atenciosa carinhosa alegre bem sorridente uma pessoa do bem

Estado: Solteira

Sexualidade: Heterossexual

Aparência: 168 cm, 66 kg, fofinha e com charme, cabelo preto e olhos castanhos

Moro: Com meus pais

Filhos: Já tenho

Cigarro: Não fumante

Álcool: Não

Idiomas

Português

Localização

Teresina

Veja se Gleiane está perto de você

Mostrar no mapa

Figura 2: Perfil pessoal do badoo.

Fonte: Disponível em: <www.badoo.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2016.

No exemplo apresentado fica claro se tratar de um gênero digital emergente, por apresentar, principalmente, aspectos formais, funcionais e recorrentes de outro gênero: os anúncios pessoais em classificados de jornais impressos, este socialmente reconhecido. Nesse gênero digital estudado, encontram-se elementos como nome ou *nickname* (apelido), idade, local de moradia, aparência física, descrições pessoais nas quais oportunizam os usuários falarem de si, fotografias e informações adicionais, como frases de efeito.

Para chegar ao objetivo desta pesquisa, o autor precisou sistematizar seu estudo, e assim, traz o próximo tópico para esclarecer o que será analisado e quais os autores envolvidos.

5 Metodologia

Por meio do aporte teórico oferecido pelos estudos sociorretóricos de gêneros, representados neste estudo por Bakhtin (2011) e Miller (2012) e da definição de propósito comunicativo por Swales (1990 apud BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012) e Cavalcanti (2014), definiu-se as categorias de análise e selecionou-se o *corpus* da pesquisa.

Assim, serão analisados cinco perfis pessoais que fazem parte do ciclo de amizade do pesquisador e cinco que fazem parte do ciclo de amizade de uma personagem *fake* do sexo feminino criado por ele, cujo objetivo é atrair pessoas do sexo masculino e vice-versa, totalizando dez perfis (badoo.com.br). Os usuários foram escolhidos de forma aleatória; entretanto, para que compusessem a análise, deveriam ter seus perfis pessoais

completamente preenchidos, de acordo com a exigência do *site*.

É necessário ressaltar que os diálogos mantidos com os outros usuários, por meio de um perfil verdadeiro masculino e outro *fake* feminino, foram efetivados de maneira a atrair os interlocutores para a busca de uma resposta a esta pergunta: qual o seu objetivo neste site? Na próxima seção serão apresentados os resultados dessa análise.

6 Análises

Para esta análise, o *site* de relacionamento será considerado como um hipergênero, ou seja, um elemento híbrido que é, ao mesmo tempo, um gênero formado por outro gênero e um suporte, como preconizou Bonini (2011). Já os perfis pessoais foram tomados como um gênero digital emergente de fato, com características próprias e presentes em um suporte virtual, conforme os pressupostos apresentados por Leão (2015).

Observemos este recorte:



Figura 3: Perfil pessoal do badoo.

Fonte: Disponível em: <www.badoo.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2016.

Todos os elementos formais presentes no perfil em análise (nome, idade e estado civil, dentre outros elementos) carregam um valor semântico-pragmático, cuja finalidade é mostrar para os demais os propósitos comunicativos enquanto usuário do *site*. Esses elementos dão suporte para o internauta “escolher” com quem realmente quer se relacionar, e excluir, de forma responsiva, pessoais que distam da idealização criada naturalmente por ele, para uma possível formação de parcerias e/ou troca de intimidades, uma vez que a *internet* é um ambiente que reproduz tarefas similares de controle social, conforme mencionado por Bazerman (2011).

Com a finalidade de seduzir os outros usuários e fazer com que tenham motivos a mais para acessarem os outros perfis, numa busca por algum tipo de relacionamento, surgiu, assim, a possibilidade de os usuários do *site* estudado fazerem suas

autodescrições. Um espaço para redigir-se um texto breve, e capaz de fugir dos outros elementos formais do gênero digital do *badoo*, como: nome, idade, estado civil, sexualidade, aparência e moradia, dentre outros elementos de resposta ainda mais imediatistas.

Corroborando essa análise, em Bhatia (1993) essas autodescrições constituem-se de expressões de chamamento ou chamarizes, ou seja, frases pessoais de impacto, engraçadas, sedutoras, inesperadas, utilizadas pelos usuários para atrair o outro interlocutor (BHATIA, 1993 apud LEÃO, 2015, p. 548-549).

No perfil em destaque, as expressões mencionadas estão localizadas logo abaixo do nome da seção que recebe o título de “mais informações”. No recorte, o usuário usa de excessivas adjetivações, estas capazes de descrever o seu “eu”, todavia voltadas para uma boa qualificação sobre a sua personalidade, além de trazer uma síntese de seus objetivos no *site*.

Tendo em vista a análise, é pela presença dos chamarizes nos *sites* de relacionamento que se evidencia o propósito comunicativo da autopromoção, ou seja, há uma forte constatação da presença de um discurso promocional, pelo qual vende-se uma imagem pessoal, ainda que propícia à manipulação, em uma linguagem apelativa com estratégias de mercado.

Vejamos, na Figura 4, outros recortes da seção mencionada na análise citada:

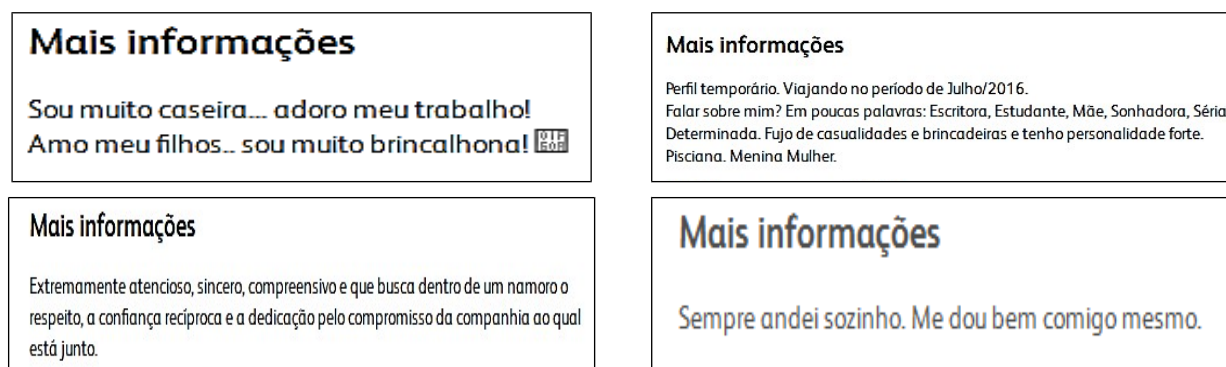


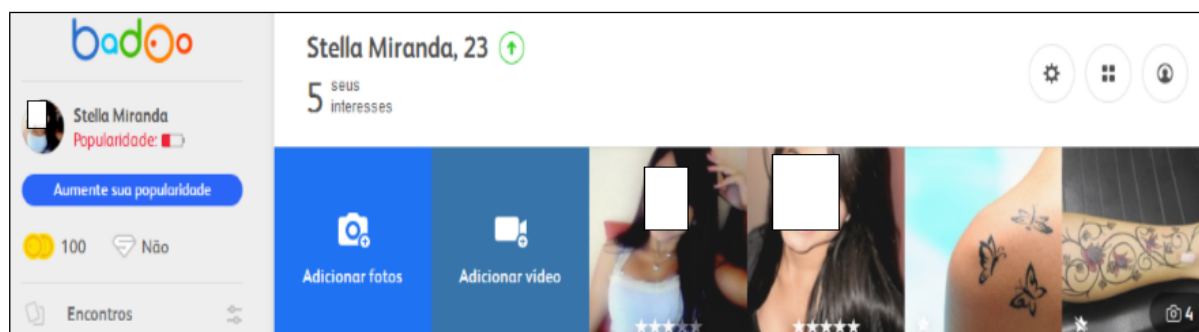
Figura 4: Recortes da seção “mais informações”.

Fonte: Disponível em: <www.badoo.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2016.

É evidente, nesses trechos apresentados na Figura 4, a “descrição do eu”, e embora não haja regra para a seleção do conteúdo presente nessa seção estudada, os demais elementos formais já mencionados esgotam qualquer possível resposta diferente daquelas que são dadas. Isso é feito intencionalmente pelos idealizadores do *site*, quando, ao criarem mecanismos para manutenção dos participantes em rede, configuram o domínio virtual para causar dependência, manipular o agir e monitorar as intimidades de seus usuários.

Outro aspecto encontrado nesta análise diz respeito à seletividade, associada aos aspectos estéticos e aos padrões de beleza já figurados na sociedade, e também presentes nos objetivos dos usuários interligados na *web*, já que o ambiente virtual tem a capacidade de externar os mesmos padrões da realidade.

Observamos o aspecto mencionado no recorte da Figura 5.



Figuras 5: Disposição das fotos no perfil⁷.

Fonte: Disponível em: <www.badoo.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2016.

No *badoo* a presença de fotografias nos perfis pessoais conduz seus usuários à atração ou repulsão aos demais usuários do *site*, conforme as opções sexuais e os objetivos de cada um, uma vez que a imagem do outro é capaz de reproduzir no interlocutor um julgamento de valor que pode afastar ou aproximá-lo durante essa busca pela efetivação de um relacionamento.

No geral, a intimidade entre os usuários do *site* estudado acontece devido à recorrência presente no propósito comunicativo de eliminação do vazio causado pela solidão e pelas estratégias de promoção de sedução, construída pelo contato visual da imagem do outro, esta voltada para um julgamento prévio, às vezes com assertivas ou não. Assim, esses recursos criados pelos *sites* de relacionamento constituem-se de estratégias para manter os participantes *on-line*, manipulando seu agir e monitorando suas intimidades.

Foi na interação verbal entre diversos usuários e os dois perfis pessoais utilizados para coleta do *corpus* deste trabalho (é bom lembrar da existência de um perfil real masculino e outro *fake* feminino) que se pôde constatar o propósito comunicativo mais evidente no *site* de relacionamento estudado.

Podemos observar no Quadro 1 as respostas dadas pelos usuários quando perguntados sobre qual seria o objetivo de estarem naquele ambiente virtual.

Quadro 1: Respostas dos usuários pesquisados.

Rede de contato do pesquisador	Resposta na interação	Rede de contato do perfil <i>fake</i>	Resposta na interação
PAF ⁸ , 25 anos	Fazer novas amizades	PAM ⁹ , 20 anos	Casamento
PBF, 33 anos	Encontrar uma pessoa legal para amizade ou algo mais	PBM, 27 anos	Conhecer gente nova

⁷ O *corpus* selecionado corresponde ao perfil *fake* criado pelo autor da pesquisa.

⁸ A sigla PAF significa Perfil "A" Feminino. Os usuários femininos estão dispostos em ordem alfabética.

⁹ A sigla PAM significa Perfil "A" Masculino. Os usuários masculinos estão dispostos em ordem alfabética.

PCF, 24 anos	Amizade ou algo mais sério	PCM, 30 anos	Conhecer alguém legal
PDF, 35anos	Conhecer novas pessoas	PDM, 29 anos	Amizade e quem sabe algo mais
PEF, 27 anos	Amizades	PEM, 24 anos	Quero me divertir

Fonte: Quadro elaborado pelo autor da pesquisa. Dados colhidos pela interação entre usuários do *site badoo*.

Verificou-se que, embora haja propósitos mistos, a maioria dos usuários de ambos os sexos estão inicialmente à procura de novas amizades, como foi demonstrado no referido quadro, no qual 50% dos usuários optaram por dar essa resposta. Entretanto, sabe-se das possibilidades de haver uma manipulação desses dados, tendo em vista que eles podem ter sido fornecidos com o objetivo de suavizar os verdadeiros propósitos, já que toda relação mais envolvente sempre se inicia no compartilhar de uma amizade.

Conclui-se que, o propósito comunicativo elencado nesta pesquisa pode não ser o que rodeia os pensamentos dos usuários que participaram dela, entretanto foi o que se fez presente durante o diálogo entre os perfis pessoais estudados. Diferentemente de alguns *sites* cujos objetivos já são bem definidos, o *badoo.com.br* faz parte de um domínio com propósitos comunicativos avulsos e orientados pelas vontades de seus usuários, mas não resta dúvida de que a vontade de se fazer uma amizade é o propósito inicial e mais evidente para a busca de outros tipos de relacionamentos.

7 Considerações finais

A finalidade deste artigo foi encontrar o propósito comunicativo mais recorrente quanto da utilização do gênero digital emergente perfil pessoal em *sites* de relacionamento: o da construção de laços de amizade pelos usuários desse tipo de gênero.

A *internet* é um campo fértil para a divulgação de diversos gêneros textuais emergentes, por isso o estudo dos gêneros digitais traz à tona respostas a várias perguntas ainda não sanadas, tudo isso por conta da exigência de teorias atuais, e principalmente pela falta de interesse de alguns pesquisadores em não querer desvendar os segredos e, assim, cooperarem com a comunidade linguística.

Um dos fatores que fazem as pessoas adentrarem o meio virtual para buscar um diálogo mais íntimo com outros usuários de *sites* de relacionamento está associado ao aspecto da solidão. Não é o fato de as pessoas estarem cercadas de boas amizades nos diversos ambientes sociais que as tornam isentas de um vazio interior.

É por isso que, no ambiente virtual, as pessoas encontram a capacidade de libertar-se do medo, dos preconceitos e da realidade, quebrando o vazio da solidão e compartilhando suas intimidades, já que, a outra pessoa do outro lado da tela não pode monitorar sua rotina e quase sempre é desconhecadora de seus hábitos diários e de suas

dificuldades particulares. Isso faz delas capazes de demonstrarem o que não são, caso desejem.

É dessa maneira, e por conta da busca de uma certa intimidade, que os usuários constroem suas próprias imagens interiores ao bel-prazer, podendo causar impacto no outro, mesmo que essa imagem pessoal seja manipulada.

Presenciou-se, também, na leitura dos perfis pessoais analisados, mais precisamente na seção intitulada “mais informações”, uma excessiva qualificação por meio de uma linguagem apelativa e com características promocionais, capaz de mostrar e/ou surpreender o outro, mediante descrições pessoais positivas, usadas geralmente para esconder uma realidade; ou descrições pessoais negativas, cuja finalidade é gerar um impacto, seja ele ligado à beleza, ao humor ou à troca de intimidades. É nessa troca que surge o interesse pelo acesso aos outros perfis, conforme a opção sexual de cada membro.

Mesclando as teorias voltadas para o estudo dos propósitos comunicativos e a atuação dos sujeitos desse estudo, foi que se conseguiu chegar à conclusão da importância de se investigar os gêneros digitais em uma visão social e por meio de seus propósitos na sociedade.

Assim, conclui-se: é por meio desse tipo de estudo que se sabe das mudanças da vida do homem em sociedade e do controle que os gêneros digitais exercem, mudando costumes, estilo de vida e de convivência como o outro em comunidade.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 19-48.

BIASI-RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G. Propósitos comunicativos em análise de gêneros. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 12, n. 1, p. 231-249, jan./abr. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n1/v12n1a11.pdf> >. Acesso em: 2 ago. 2016.

BONINI, A. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n3/05.pdf> >. Acesso em: 11 abr. 2017.

CAVALCANTI, L. de P. Legendas e traduções: pensando em gêneros textuais. *Cadernos do CNFL*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 287-297, 2014. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/4763419-Legendas-e-traducao-pensando-em-generos-textuais-larissa-de-pinho-cavalcanti-ufpe-laracvanti-gmail-com.html> >. Acesso em: 22 jul. 2016.

GONÇALVES, A. I.; SANTOS, G. da S. dos; MARCHESAN, M. T. N. O hipertexto e a não linearidade textual como agente facilitador da aprendizagem. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v.

37, n. 62, p. 381-395, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/2887/2096>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

LEÃO, W. C. de A. O perfil pessoal como gênero textual emergente em *sites* de relacionamento: definições e funcionalidades. In: COLÓQUIO SOBRE GÊNEROS & TEXTOS, 4., 2014, Teresina. *Anais eletrônico do IV COGITE*. Teresina: EDUFPI, 2015. Disponível em: < <https://coloquiocogite.com.br/>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2014.

LIMA-NETO, V. de; NOBRE, K. C. Práticas discursivas político-ideológicas no *facebook*: um estudo de emergência genérica. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 951-972, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1175/818>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

MILLER, C. R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAVARES, W. A construção da educação a distância (EaD) a partir do desenvolvimento da inteligência coletiva de comunidades virtuais de aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. *Anais do XI ESUD*. Florianópolis: UNIREDE, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126903.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

VILHENA, K. C. L. D. Leite de. *Quem sou eu? A construção de imagem pública: o gênero perfil no Orkut*. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5009_Disserta%E7%E3o%20-%20Kelly%20Christine%20Lisboa.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2016.

Recebido em 23 de janeiro de 2017.
Aprovado em 27 de março de 2017.